



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias



LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANGELIS NICOLE GONÇALVES SILVA

ENTRE SABERES E MEMÓRIAS:

**VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL EM BOM DESPACHO-MG PARA
FORTALECER A IDENTIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**OURO PRETO
2.025**

ANGELIS NICOLE GONÇALVES SILVA

ENTRE SABERES E MEMÓRIAS:

**VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL EM BOM DESPACHO-MG PARA FORTALECER
A IDENTIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do CEAD - Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) como requisito parcial para a obtenção do diploma de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Janete Flor de Maio
Fonseca.

OURO PRETO

2.025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586e Silva, Angelis Nicole Gonçalves.

Entre saberes e memórias [manuscrito]: valorização patrimonial em Bom Despacho-MG para fortalecer a identidade cultural na educação infantil. / Angelis Nicole Gonçalves Silva. - 2025.
50 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância. Graduação em Pedagogia .

1. Educação - Patrimônio cultural. 2. Identidade cultural. 3. Infância. I. Fonseca, Janete Flor de Maio. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 373.23

Bibliotecário(a) Responsável: ELIANE APOLINARIO VIEIRA AVELAR - CRB6/3044



FOLHA DE APROVAÇÃO

Angelis Nicole Gonçalves Silva

Entre Saberes e Memórias:

Valorização Patrimonial em Bom Despacho - MG para fortalecer a Identidade Cultural na Educação Infantil.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada.

Aprovada em 14 de julho de 2025

Membros da banca

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Me. Tayane Aparecida Rodrigues Oliveira - Universidade de São João Del Rey

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 15/07/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Janete Flor de Maio Fonseca, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/07/2025, às 15:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0949381** e o código CRC **BB5CFAA9**.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho marca um momento especial em minha trajetória, que só foi possível graças ao apoio de pessoas muito queridas.

Agradeço à minha mãe, Marly, professora e inspiração constante, cujo exemplo de dedicação guiou cada passo da minha formação, além de me fornecer um apoio incondicional. Ao meu padrasto, Hélio, pela presença e incentivo constante. Ao meu noivo, Matheus, que acompanhou e fortaleceu minha caminhada desde o início do curso.

Aos professores e colegas da Universidade Federal de Ouro Preto, pelas valiosas contribuições ao longo desta jornada. Reconheço, com gratidão e orgulho, a importância da universidade pública em minha trajetória. Ter tido acesso ao curso de Pedagogia oferecido pelo Centro de Educação Aberta e a Distância CEAD/UFOP, por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), representou não apenas a concretização de um sonho, mas uma verdadeira oportunidade de transformação pessoal, acadêmica e profissional. A educação pública, gratuita e de qualidade, especialmente em modalidades que alcançam diferentes localidades e realidades como a EAD, é um caminho potente de inclusão e emancipação.

De forma especial, expresso minha sincera gratidão à Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca, por sua orientação generosa, sensível e competente, que me guiou com firmeza e afeto ao longo de cada etapa deste trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade, meu profundo reconhecimento.

RESUMO

Entre Saberes e Memórias: Valorização Patrimonial em Bom Despacho-MG para Fortalecer a Identidade Cultural na Educação Infantil

Este trabalho investiga como a educação patrimonial pode contribuir para o fortalecimento das identidades culturais na Educação Infantil, tendo como foco o patrimônio cultural da cidade de Bom Despacho-MG. Em um contexto de globalização e homogeneização cultural, reconhecer e valorizar as tradições locais torna-se um gesto de resistência e de construção de pertencimento. A pesquisa busca integrar saberes, ofícios, festas e memórias ao cotidiano das crianças, estimulando nelas o respeito pela diversidade e o vínculo com suas raízes. A abordagem metodológica é qualitativa, exploratória e descritiva, baseada na análise documental e observacional de práticas culturais e educativas da comunidade. O referencial teórico apoia-se em diretrizes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), além de estudos sobre memória social e educação patrimonial. Ao investir na infância como esperança para o futuro, este trabalho visa contribuir para uma educação que valorize o patrimônio como um campo vivo de experiências, capaz de enriquecer o desenvolvimento integral das crianças e promover uma consciência cultural crítica desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: educação patrimonial; identidade cultural; infância; patrimônio cultural imaterial; diversidade cultural.

ABSTRACT

Between Knowledge and Memories: Heritage Appreciation in Bom Despacho-MG to Strengthen Cultural Identity in Early Childhood Education

This study investigates how heritage enhancement practices can contribute to strengthening cultural identities in Early Childhood Education, through the valorization of the intangible cultural heritage of the city of Bom Despacho, Minas Gerais, Brazil. In a context of globalization and cultural homogenization, recognizing and valuing local traditions becomes an act of resistance and a way of fostering a sense of belonging. The research proposed pedagogical practices that integrate knowledge, crafts, festivities, and collective memories into the daily experiences of children, promoting respect for diversity and a strong connection to their cultural roots. The adopted methodology was qualitative, exploratory, and descriptive, based on documentary analysis and observation of cultural and educational practices within the community. The theoretical framework was supported by official documents (BNCC, DCNEI, IPHAN) and by authors who discuss social memory, identity, and heritage education. The results indicated that, by experiencing meaningful interactions with local cultural heritage, children develop emotional connections with their community's culture and broaden their understanding of cultural identity. This work reinforces the role of the school as a space for cultural mediation and the construction of collective memories.

Keywords: Heritage Education; cultural identity; childhood; intangible cultural heritage; cultural diversity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
2.1 Educação Infantil e a Formação da Identidade.....	10
2.2 A Educação Patrimonial no Contexto Escolar.....	11
2.3 Patrimônio Cultural Imaterial e sua Relevância para a Infância.....	11
2.4 Bom Despacho-MG: Manifestações Culturais e Saberes Locais.....	12
3 PROBLEMATIZAÇÃO, DISCUSSÃO E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
3.1 Educação, Família e Comunidade na preservação do Patrimônio Cultural local.....	23
3.2 Tecnologias, registros e novas formas de valorizar o patrimônio na infância.....	24
4 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO	26
5 PROPOSTA PEDAGÓGICA E INTERVENÇÃO	29
5.1 Planejamento e Aplicação da Atividade: "Caça aos Tesouros de Bom Despacho".....	30
5.2 Observações e Reflexões sobre a Aplicação da Atividade: "Caça aos Tesouros de Bom Despacho".....	32
5.3 Avaliação e Reflexões sobre a Prática Pedagógica.....	34
5.4 Outras sugestões de atividades para a valorização do patrimônio cultural na Educação Infantil.....	34
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
6.1 Reconhecimento e apropriação do patrimônio cultural local.....	37
6.2 Construção de vínculos afetivos com a cultura da comunidade.....	38
6.3 Expressão de saberes e memórias familiares.....	38
6.4 Considerações sobre a prática.....	39
6.5 Valorização da diversidade e do respeito cultural.....	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45
Apêndice A – Plano de Aula: “Caça aos Tesouros de Bom Despacho”.....	45
Apêndice B – Lista das manifestações culturais trabalhadas no projeto.....	48
ANEXOS	48
Anexo A – Portaria nº 200, de 18 de maio de 2016 (IPHAN).....	48
Anexo B – Trechos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	49

1. INTRODUÇÃO

“A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.”

Nildo Lage¹

Em tempos de *globalização cultural* e de circulação acelerada de informações, cresce, paradoxalmente, o interesse pelas culturas locais e suas expressões singulares. Diante da massificação promovida pelas redes e mídias globais, há também um movimento de busca por pertencimento, por narrativas identitárias ancoradas na subjetividade e no cotidiano das comunidades. Ainda assim, é preciso reconhecer que, especialmente entre os mais jovens, pode haver um distanciamento ou uma dificuldade de perceber o valor simbólico e histórico do patrimônio cultural local. Mais do que esquecido, ele corre o risco de não ser reconhecido em sua potência educativa, afetiva e formadora de identidade.

A Educação Infantil, etapa que marca o início da trajetória escolar das crianças, oferece oportunidades singulares para a construção de vínculos com o território, com a memória coletiva e com as múltiplas expressões culturais. É neste período que a criança começa a compreender o mundo que a cerca e a consolidar as primeiras referências de identidade. Por meio da vivência de práticas culturais e da valorização dos saberes locais, a escola pode contribuir para a formação de pessoas mais conscientes, respeitosas e comprometidas com a preservação do seu patrimônio.

O trabalho com a cultura e com a identidade na Educação Infantil deve reconhecer as crianças como sujeitos históricos e culturais, portadoras de saberes próprios e capazes de construir significados a partir das experiências que vivenciam. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)² reforçam que é responsabilidade das instituições educativas oferecerem um ambiente que valorize a diversidade, promova a inclusão e assegure às crianças o acesso a diferentes manifestações culturais. Nesse sentido, a

¹ LAGE, Nildo. *Preservar História*. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NTYxMDkz/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

² BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

educação patrimonial emerge como um campo de atuação privilegiado para conectar o passado, o presente e o futuro.

A escolha do presente tema surgiu da afinidade estabelecida com os conteúdos abordados na disciplina *Patrimônio Cultural: Educação e Novas Tecnologias*, ministrada no primeiro semestre de 2024 pela professora Janete Flor de Maio Fonseca, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto. A partir dessa experiência acadêmica, emergiu uma inquietação em refletir sobre a relevância dos saberes, ofícios, tradições e manifestações culturais locais, especialmente os que compõem a rica herança imaterial de Bom Despacho-MG, e de como levantar essa questão no âmbito educacional.

Ao serem compreendidos não apenas como representações simbólicas da história e dos valores da comunidade, mas também como elementos vivos e potentes para enriquecer os processos educativos desde a primeira infância, esses patrimônios revelam-se fundamentais para a construção de uma educação mais enraizada, afetiva e significativa. A *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC, 2017), por sua vez, reforça a importância de articular o conhecimento escolar às práticas culturais das comunidades, contribuindo para a construção de uma educação integral e contextualizada.

Minha conexão com este tema é também profundamente afetiva. Nasci e cresci em Bom Despacho-MG e, desde a infância, estive mergulhada nas manifestações culturais da cidade: lembro-me com ternura das festas do Reinado que encantavam a cidade e as escolas, das tardes na Fonte da Biquinha, do cheiro dos biscoitos de queijo assando nas cozinhas das avós, como o tradicional “*Biscoito da Dona Mariquinha*”, das histórias contadas pelos mais velhos e das visitas com minha mãe às benzedadeiras. Sempre me ecoa o ditado popular que atravessa gerações: “*Quem bebe a água da Biquinha e come o biscoito da Mariquinha, nunca esquece Bom Despacho!*” Com o tempo, percebi que muitos desses saberes e vivências estão se tornando raros, ameaçados pelo esquecimento e pelo avanço de padrões culturais alheios ao território. Essa consciência despertou em mim, enquanto futura pedagoga, o desejo de contribuir para que as crianças conheçam, valorizem e preservem as expressões culturais da cidade, reconhecendo nelas não apenas tradição, mas também identidade, pertencimento e ancestralidade.

Esse propósito se fortaleceu ainda mais durante meu estágio, especialmente a partir do relato sensível da professora regente da turma, que compartilhou uma observação importante:

muitos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental demonstravam desconhecimento sobre o patrimônio cultural da cidade ou, quando o reconheciam, não conseguiam estabelecer vínculos afetivos ou significativos com esses elementos. Essa constatação evidenciou com clareza o quanto é urgente e necessário iniciar o trabalho com a Educação Patrimonial ainda na Educação Infantil, fase em que as crianças estão construindo suas primeiras noções de identidade, pertencimento e memória coletiva.

Nesse sentido, este trabalho surge como uma oportunidade de aliar vivências pessoais e formação acadêmica, com o objetivo de investigar como a Educação Patrimonial pode ser integrada de forma significativa ao cotidiano pedagógico da Educação Infantil. Isso porque a cidade de Bom Despacho-MG, com sua expressiva herança cultural, constitui um campo fértil para o desenvolvimento deste projeto. O modo de fazer biscoito de queijo, o Reinado (Festa do Rosário), a Língua da Tabatinga e os saberes ligados às manifestações populares e religiosas são exemplos de um patrimônio imaterial que carrega memórias, valores e ancestralidades. No entanto, essas expressões culturais precisam ser constantemente revisitadas e ressignificadas pelas novas gerações, para que não se percam diante das dinâmicas culturais contemporâneas.

O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), por meio da Portaria nº 200/2016 “Diretrizes para ações de Educação Patrimonial em processos de Patrimônio Cultural”³, defende que a educação patrimonial deve ser pautada pela participação ativa dos cidadãos e pela valorização de seus contextos socioculturais. Trata-se de um processo dinâmico, que envolve a construção de sentidos e de vínculos afetivos com o patrimônio cultural.

Cabe lembrar também que, segundo Viviane Saballa (2007), a educação patrimonial deve promover um envolvimento afetivo e reflexivo das crianças com seu território e com suas memórias, criando pontes entre a escola e a comunidade. É nesse movimento de aproximação que reside o potencial transformador da prática educativa: ao conhecerem e vivenciarem o patrimônio cultural local, as crianças desenvolvem um olhar mais sensível sobre o mundo, fortalecendo a identidade coletiva e ampliando sua compreensão de pertencimento.

³ BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Portaria nº 200, de 18 de maio de 2016*. Diretrizes para ações de Educação Patrimonial em processos de Patrimônio Cultural. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/portaria_n_200_de_15_de_maio_de_2016.pdf

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada na análise documental e observacional de práticas culturais e educativas da cidade de Bom Despacho-MG. O objetivo central é investigar e propor formas de integrar o patrimônio cultural local ao cotidiano das instituições de Educação Infantil, contribuindo para o fortalecimento das identidades culturais.

Investir na infância como esperança para o futuro significa possibilitar que as crianças conheçam, vivenciem e valorizem as histórias e as culturas que as constituem. Assim, espera-se que este trabalho possa contribuir para a construção de práticas pedagógicas que celebrem a diversidade cultural, que fortaleçam os vínculos entre escola e comunidade e que promovam uma educação mais sensível, humanizadora e comprometida com a preservação do patrimônio cultural pois, como lembra o *Museu da Pessoa* (2008), resgatar e compartilhar memórias é uma forma de dar sentido à nossa existência e de alimentar a continuidade da história coletiva.

2. FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA INFÂNCIA

2.1 Educação Infantil e a Formação da Identidade

A Educação Infantil é reconhecida como uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de suas primeiras referências de identidade. As instituições educativas devem respeitar as múltiplas formas de expressão dos pequenos, garantindo que tenham acesso a diferentes linguagens, saberes e manifestações culturais. Nesse contexto, a vivência de práticas culturais locais desempenha um papel relevante na formação da identidade individual e coletiva. "Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural." (FREIRE, 1996, p. 18). Ao interagirem com o patrimônio cultural de suas cidades, as crianças constroem um repertório simbólico que contribui para o sentimento de pertencimento e para o reconhecimento de suas raízes.

Reconhecer as crianças como sujeitos históricos e culturais implica valorizar suas experiências e proporcionar oportunidades para que explorem, ressignifiquem e se apropriem de saberes que compõem a história de seu grupo social. Na Educação Infantil, essas práticas contribuem para a construção de uma identidade positiva, fortalecida pela compreensão e pela valorização da diversidade cultural.

2.2 A Educação Patrimonial no Contexto Escolar

A Educação Patrimonial é um campo de atuação que visa sensibilizar indivíduos e comunidades para a importância do patrimônio cultural, promovendo sua valorização, proteção e preservação. No ambiente escolar, ela se configura como uma estratégia pedagógica que articula o conhecimento formal com os saberes e práticas culturais do local onde vivem, enriquecendo o currículo e tornando-o mais significativo.

De acordo com o Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN (1999), a educação patrimonial deve ser entendida como um processo contínuo e dinâmico, que contribui para a construção de sentidos e de vínculos afetivos com os bens culturais. O guia enfatiza que o patrimônio deve ser tratado como uma "unidade de conhecimento", integrada ao processo de ensino e aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça essa perspectiva ao recomendar que as práticas pedagógicas considerem o contexto sociocultural das crianças e estabeleçam conexões entre o conhecimento escolar e os saberes da comunidade. Ao promover atividades que envolvam o patrimônio cultural local, a escola contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania, além de fortalecer os vínculos identitários.

2.3 Patrimônio Cultural Imaterial e sua Relevância para a Infância

O Patrimônio Cultural Imaterial compreende práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades reconhecem como parte essencial de sua potência cultural. Nesse conjunto incluem-se saberes, ofícios, celebrações, rituais e manifestações artísticas que são preservados e transmitidos oralmente, por meio da vivência, de geração em geração. Conforme estabelece a Portaria nº 200/2016 “Diretrizes para ações de Educação Patrimonial em processos de Patrimônio Cultural” do IPHAN⁴, a salvaguarda desse patrimônio requer a participação ativa das comunidades e o respeito aos contextos sociais e territoriais em que essas práticas se desenvolvem. Nesse cenário, a escola enquanto espaço de socialização, formação humana e construção de conhecimento, assume um papel estratégico na valorização e na continuidade desses saberes. Isso se torna ainda mais relevante quando consideramos que muitas crianças passam grande parte do seu tempo na escola, o que a torna

⁴ BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Portaria nº 200, de 18 de maio de 2016*. Diretrizes para ações de Educação Patrimonial em processos de Patrimônio Cultural. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/portaria_n_200_de_15_de_maios_de_2016.pdf

um ambiente privilegiado para o cultivo de vínculos com a cultura local e a construção de pertencimento desde a infância.

Na Educação Infantil, a abordagem do patrimônio cultural imaterial precisa respeitar as especificidades da faixa etária, privilegiando vivências lúdicas, sensoriais e simbólicas que permitam às crianças explorar e experienciar as manifestações culturais de seu entorno. Ao participar de festas, ouvir histórias, experimentar sabores e conhecer tradições, os pequenos ampliam sua compreensão do mundo e fortalecem vínculos com o local em que vivem.

2.4 Bom Despacho-MG: Manifestações Culturais e Saberes Locais

A cidade de Bom Despacho-MG possui uma rica herança cultural, expressa em diversas manifestações do patrimônio imaterial. Entre os saberes tradicionais mais queridos pela comunidade, destaca-se **o modo de fazer biscoito de queijo**, especialmente o famoso Biscoito de Queijo da Dona Mariquinha, uma prática culinária transmitida oralmente ao longo das gerações, carregada de técnicas, significados e afetos. Muito além de um alimento típico, esse preparo simboliza laços familiares e memória afetiva. Maria de Lourdes Freitas, de 84 anos, moradora que cresceu em Bom Despacho, contou em entrevista ao programa *Terra de Minas* que, desde jovem, ouvia histórias sobre Dona Mariquinha: uma mulher muito pobre, trabalhadora, mãe de muitos filhos, mas que ficou conhecida por seu dinamismo e criatividade, ao mostrar que mesmo em condições de pobreza, conseguiu transformar ingredientes simples em quitandas e iguarias apreciadas por gerações. Neste caso, o modo de fazer o biscoito de queijo representa a resiliência de mulheres como Dona Mariquinha. Segundo Maria de Lourdes, além de habilidosa, Mariquinha era bem-humorada e muito querida na comunidade, tornando-se uma referência afetiva e culinária.

Hoje, muitas quitandeiras da cidade seguem seus passos, reproduzindo suas receitas e mantendo vivo o legado dessa mulher que se tornou símbolo da cultura alimentar local. Em muitas casas da cidade, o processo de amassar a massa, moldar os biscoitos e assá-los em fornos tradicionais é acompanhado por histórias dos mais velhos, pela repetição dos gestos ensinados pelas avós e pelo sabor que remete à infância e às raízes locais. Trata-se de um saber-fazer que une passado e presente, e que transforma a cozinha em um espaço de transmissão cultural. Sua valorização no ambiente escolar, por meio da Educação Patrimonial, pode contribuir significativamente para o reconhecimento das culturas locais

como fontes legítimas de conhecimento e identidade. A representação do Biscoito de Queijo pode ser verificada na **Figura 1** a seguir.

Figura 1 — Biscoito de Queijo



Fonte: Portal “Terra de Minas” – Rede Globo. Matéria “Biscoito da Mariquinha e a Biquinha são sucessos de Bom Despacho”. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4808595/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

Entre os patrimônios mais emblemáticos de Bom Despacho-MG, destaca-se a **Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Despacho**, cuja imponência arquitetônica e valor simbólico a tornam um verdadeiro marco identitário da cidade. Por sua relevância histórica e estética, a Matriz é reconhecida como patrimônio tombado, protegida como bem cultural de interesse municipal. Situada na praça central, arborizada, ampla e convidativa, a igreja não se destaca apenas como espaço de fé e religiosidade, mas também como lugar de memória afetiva e convivência cotidiana. Seu estilo eclético, que combina elementos do barroco e do neogótico, revela influências das tradições religiosas que moldaram a história local, servindo como referência visual e emocional para gerações de moradores.

A praça que abriga a “Igreja da Matriz”, como é chamada, cumpre o papel de coração pulsante da cidade: é ali que famílias se encontram aos fins de semana, crianças brincam com seus animais de estimação, e onde ocorrem importantes eventos culturais, educativos e de promoção à saúde como saraus literários, apresentações teatrais itinerantes, e campanhas informativas promovidas pela prefeitura. É também o palco tradicional dos desfiles escolares e cívicos que marcam datas como o aniversário da cidade e o 7 de setembro, reunindo escolas, secretarias e diversas instituições locais. A relação entre a Matriz e a praça é, portanto, profundamente simbólica e inseparável, configurando um espaço de encontro entre o passado e o presente, entre o sagrado e o cotidiano. Ao trazer esse patrimônio para o contexto educativo, a escola possibilita que as crianças reconheçam o valor daquilo que as

rodeia, fortalecendo laços com o território. É possível visualizar a Igreja e a Praça Central na **Figura 2** logo a seguir.

Figura 2 – Igreja Matriz e Praça Central



Fonte: Site oficial da Prefeitura Municipal de Bom Despacho. Disponível em: www.bomdespacho.mg.gov.br

Outro exemplo muito marcante é o **Reinado** (Festa do Rosário), realizado anualmente na Paróquia Nossa Senhora do Rosário ou carinhosamente chamada na cidade de “Igrejinha do Rosário”. Mas que se inicia bem antes com os cortes de reinado ensaiando e andando pelas ruas e escolas da cidade. Com raízes profundas na religiosidade e nas tradições afro-brasileiras, essa celebração mobiliza Bom Despacho-MG com intensidade, envolvendo famílias, irmandades, músicos, cortes de reinado e devotos em uma rede simbólica de fé, ancestralidade e resistência. Os Cortes de Reinado são formados por grupos tradicionais como os ternos de Congo, que abrem a procissão com trajes coloridos e instrumentos de percussão, cordas e sanfona. Os ternos de Moçambique, vestidos de branco, utilizam apenas percussão, enriquecida com patagongas nas mãos e gungas nos pés feitas artesanalmente, além do coral de vozes. Há ainda os penachos, que remetem às relações entre indígenas e negros, e o grupo dos marinheiros, evocando os mares da travessia africana. Atualmente, Bom Despacho conta com 22 cortes: 1 penacho, 1 marinheiro, 3 Moçambiques e os demais de Congo. Outro grupo essencial são os festeiros, responsáveis por guardar as coroas e acolher os participantes com alimentação e cuidado ao longo da época festiva, que no caso é entre julho e agosto todos os anos.

Tenho lembranças muito vivas do Reinado: quando crianças, escutávamos o som do tambor de longe e corríamos para as janelas da escola, tentando adivinhar de onde o corte do Reinado estava vindo. Assim que as professoras confirmavam a chegada, nos levavam entusiasmadas para o pátio da escola, onde assistíamos à apresentação com brilho nos olhos. Eu ainda me lembro de todas aquelas cores e da magia que tomava conta do ambiente escolar. Foi por meio dessas vivências que, desde a infância, compreendi a força simbólica e afetiva do Reinado em minha cidade. Mais do que um evento religioso, ele é uma manifestação viva do patrimônio imaterial, que promove coesão social, visibilidade e orgulho étnico, como pode ser observado na **Figura 3** a seguir. Trazer esse tema para a prática pedagógica na Educação Infantil contribui para o reconhecimento da diversidade cultural brasileira e fortalece o compromisso com uma educação antirracista, plural e enraizada no território.

Figura 3 – Reinado



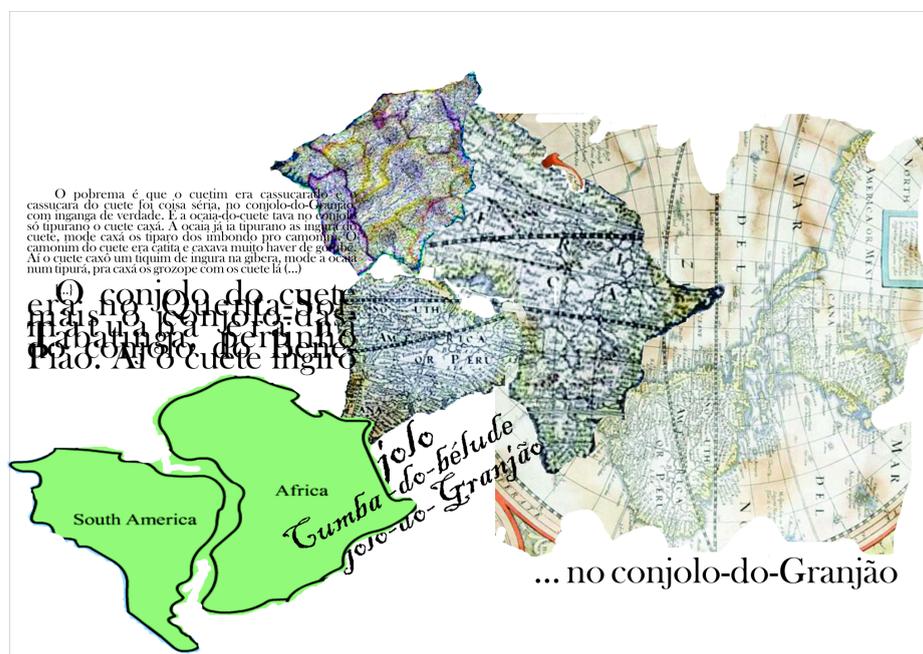
Fonte: Site oficial da Prefeitura Municipal de Bom Despacho. Disponível em: www.bomdespacho.mg.gov.br

Entre os tesouros culturais de Bom Despacho, destaca-se a **Língua da Tabatinga** também conhecida como *Língua dos Negros da Costa*, um dialeto de origem banto preservado pela comunidade quilombola local. Transmitida oralmente ao longo das gerações, essa forma de expressão representa um legado de resistência e ressignificação cultural deixado pelos povos africanos. Mais do que um idioma, ela carrega uma visão de mundo ancestral, modos de convivência e valores ético-espirituais que compõem a identidade afrodescendente e a história viva da cidade.

Mesmo hoje, é possível perceber a presença desse dialeto em diferentes espaços de Bom Despacho inclusive em minha própria casa. Palavras como *Conjolo* (casa, prédio, repartição), termo que chegou a nomear oficialmente a sede da prefeitura em uma gestão anterior. *Cambuá* (cachorro), que dá nome a uma clínica veterinária local. *Camberela* (carne), que aprendi com meu padrasto, assim como *Mingüé* (gato), *Mingüé do Sengue* (onça) e *Tiploque* (sapato), são expressões que continuam sendo utilizadas no cotidiano, ainda que muitas vezes sem o reconhecimento de sua origem e valor cultural.

No entanto, esse saber ancestral enfrenta o risco de desaparecimento diante das pressões homogeneizadoras da globalização, da ausência nos currículos escolares e do enfraquecimento da oralidade como prática viva. Reconhecê-lo como patrimônio imaterial é reconhecer a importância da memória coletiva e da diversidade linguística na formação das identidades locais. No contexto educativo, sua valorização pode contribuir significativamente para o fortalecimento da autoestima de crianças negras, o combate ao racismo linguístico e a promoção do respeito às múltiplas vozes que compõem o Brasil profundo. A representação da Língua da Tabatinga pode ser verificada na **Figura 4** a seguir.

Figura 4 – Língua dos Negros da Costa (Língua da Tabatinga)



Fonte: Portal Pingo de Ouvido com base em entrevista e vocabulário registrados por Antônio Benício Cabral e contribuição cultural de Bom Despacho.

Disponível em <https://pingodeouvido.com/tag/lingua-da-tabatinga-em-bom-despacho/>

Também merece destaque a **Locomotiva Maria Fumaça**, patrimônio material emblemático do município, cuja presença guarda significados históricos, afetivos e econômicos. Esse ícone do passado ferroviário da cidade remete a um tempo em que o trem conectava Bom Despacho a outras regiões, impulsionando trocas e ampliando horizontes. Preservada como objeto museográfico, a Maria Fumaça permanece como referência afetiva para diversas gerações. Sua inserção no ambiente escolar, por meio de oficinas de história, experiências sensoriais e registros audiovisuais, pode aproximar as crianças do seu patrimônio material. Observar essa locomotiva é deparar-se com o tempo transformado em objeto, suscitando reflexões sobre tradição, progresso e identidade. Além de ser naturalmente atrativa para as crianças, e despertar curiosidade, trazer esse símbolo para a sala de aula é, portanto, oferecer uma experiência concreta de memória histórica. É possível visualizar a Locomotiva Maria Fumaça na **Figura 5** logo a seguir.

Figura 5 – Locomotiva Maria Fumaça



Fonte: Site oficial da Prefeitura Municipal de Bom Despacho. Disponível em: www.bomdespacho.mg.gov.br

Outro espaço de grande significado é o **Centro Espírita Vale do Amanhecer**, que se consolidou como referência cultural e espiritual da cidade. Fundado por seguidores da doutrina espírita, esse espaço acolhe fiéis e visitantes com rituais, símbolos e práticas que compõem um sistema de crenças enraizado na comunidade. Seu impacto é tanto, que o bairro onde se localiza, oficialmente denominado Nossa Senhora Aparecida, é amplamente conhecido como “Vale do Amanhecer”. Esse fenômeno toponímico revela o quanto o espaço transcendeu a esfera religiosa e se tornou um marco simbólico e identitário para os

moradores. Reconhecer espaços como esse na Educação Patrimonial é ampliar o olhar sobre a diversidade de crenças e saberes presentes nas comunidades, promovendo uma educação inclusiva, plural e respeitosa. A imagem do Centro Espírita Vale do Amanhecer se encontra a seguir, na **Figura 6**.

Figura 6 – Centro Espírita Vale do Amanhecer



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 16 jun. 2025

Por fim, destaca-se a **Fonte da Biquinha**, local de grande valor histórico e afetivo para a população. Durante décadas, foi ponto de convivência entre moradores, local de abastecimento de água, lavagem de roupas, parada de viajantes e espaço de encontros cotidianos. Sua relevância cultural era tamanha que se tornou destino de excursões escolares, como a que vivenciei em 2007, quando estava no 2º período, aos cinco anos de idade. Foi um dia inesquecível da minha infância! Havia muito espaço verde, oportunidade de brincadeiras livres e, ao final, uma contação da história *Os Três Carneirinhos e o Lobo Mau* pelas professoras, intensificando ainda mais a conexão com o patrimônio vivenciado. Alguns registros fotográficos estão disponíveis a seguir, nas **Figuras 7, 8, 9, 10, 11** compondo um testemunho visual da experiência. Com o passar do tempo, a Biquinha passou por um processo de esvaziamento social, sendo hoje mais associada a situações de vulnerabilidade do que a encontros coletivos. Ainda assim, esse lugar permanece carregado de significados e pode ser ressignificado por meio de práticas educativas que convoquem a memória coletiva e o cuidado com os bens comuns.

Figura 7 – Fonte da Biquinha

(Fonte: Site oficial da Prefeitura Municipal de Bom Despacho. Disponível em: www.bomdespacho.mg.gov.br)

Figura 8 – Vista vertical da Fonte da Biquinha em 2007

(Fonte: Acervo pessoal da autora)

Figura 9 – Experiência sensorial com a água da Fonte da Biquinha em 2007



(Fonte: Acervo pessoal da autora)

Figura 10 – Registro do ambiente da Fonte da Biquinha em 2007



(Fonte: Acervo pessoal da autora)

Figura 11 – Registro do ambiente da Fonte da Biquinha em 2007

Ao fundo, observam-se roupas estendidas, evidenciando que, à época, a Fonte da Biquinha ainda era utilizada como espaço de lavagem de roupas.



(Fonte: Acervo pessoal da autora)

Incorporar essas manifestações culturais ao cotidiano da Educação Infantil é uma forma potente de aproximar as crianças de sua história e de sua cultura, promovendo o respeito à diversidade e a construção de identidades positivas desde os primeiros anos de vida. Ao vivenciar práticas que dialogam com as raízes de sua comunidade, a criança passa a reconhecer-se como parte de um coletivo. Essa abordagem também contribui para o enfrentamento de preconceitos, estigmas e apagamentos culturais sobretudo em relação às tradições afro-brasileiras, historicamente marginalizadas. Como enfatiza Saballa (2007), é por meio da aproximação entre escola e comunidade que se fortalece a função social da Educação Patrimonial, criando espaços de escuta ativa, diálogo e valorização da memória coletiva. A escola, nesse contexto, torna-se mediadora crítica, capaz de transformar vivências culturais em experiências pedagógicas significativas, formadoras de consciência histórica e cidadania.

3. PROBLEMATIZAÇÃO, DISCUSSÃO E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção da Educação Patrimonial no contexto da Educação Infantil ainda enfrenta desafios importantes, que vão desde a ausência de políticas públicas estruturadas até a limitação de formação docente específica para o tema. Embora os documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)⁵ e o Guia Básico da Educação Patrimonial (IPHAN, 1999), incentivem o trabalho com as memórias, saberes e tradições culturais no ambiente escolar, na prática, muitas ações desenvolvidas pelos professores ainda são pouco compartilhadas ou sistematizadas. Há experiências potentes sendo realizadas, mas que nem sempre ganham visibilidade ou apoio institucional, o que dificulta a consolidação da Educação Patrimonial como parte integrada do currículo da Educação Infantil.

Nesse sentido, Haroldo Camargo (2002) destaca que o patrimônio cultural não deve ser visto como algo estático ou restrito a objetos antigos, mas como expressão viva da identidade de um povo, constituída por práticas, valores e experiências. Essa visão dinâmica, no entanto, nem sempre encontra respaldo nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, nas quais o patrimônio cultural local ainda aparece de forma pontual ou superficial, muitas vezes limitado a datas comemorativas.

Além disso, o trabalho com a memória coletiva, elemento central da Educação Patrimonial, exige, como afirma Jacques Le Goff (1996), uma compreensão crítica e contextualizada da

⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

história. Para esse autor, a memória é simultaneamente individual e social, e quando valorizada de forma educativa, possibilita que os sujeitos compreendam sua inserção no tempo e no espaço. Assim, promover esse tipo de experiência com crianças exige do educador sensibilidade e mediação adequada, pois é preciso respeitar a forma como os pequenos constroem suas primeiras narrativas sobre o mundo e sobre si mesmos.

Stela Murta e Celina Albano (2002) reforçam a importância do “exercício do olhar” no processo de interpretação do patrimônio. Para as crianças, esse olhar é construído na relação com o entorno, com os espaços da cidade, com os objetos do cotidiano, com as histórias da família e com as manifestações culturais que fazem parte de sua vivência. A escola, nesse contexto, deve ser um lugar onde o educador ajuda a ampliar esse olhar, criando situações que estimulem a observação, a escuta e a valorização dos bens culturais materiais e imateriais. Isso inclui, por exemplo, visitas a espaços culturais da comunidade, rodas de conversa com pessoas mais velhas, registros de memória oral e atividades que aproximem as crianças da cultura local de forma lúdica e afetiva.

Ricardo Oriá (1997), por sua vez, alerta que o ensino da história e, por extensão, do patrimônio, não deve se restringir à transmissão de informações, mas sim possibilitar experiências educativas que levem os estudantes a compreenderem os sentidos e significados do passado em sua vida presente. No caso da Educação Infantil, isso implica reconhecer que as crianças são capazes de perceber, sentir e atribuir significados às experiências culturais, desde que essas sejam apresentadas de forma acessível, interativa e sensível à sua linguagem.

Nesse processo, é também fundamental que a Educação Patrimonial contemple a diversidade cultural e religiosa presente nas comunidades, valorizando diferentes expressões como parte constitutiva da identidade coletiva. Em muitas regiões do Brasil, como é o caso de Bom Despacho-MG, manifestações como a Festa do Reinado, de matriz afro-brasileira são fortemente enraizadas na tradição católica popular, representam um importante legado de resistência, fé, ancestralidade e memória. Da mesma forma, é necessário reconhecer a presença e o valor cultural de outras tradições religiosas, como o espiritismo, que também contribuem para a formação do imaginário e da vivência comunitária. Um exemplo expressivo é o Centro Espírita Vale do Amanhecer, cuja relevância simbólica e social é tamanha que acabou por nomear, ainda que apenas popularmente, o próprio bairro onde se localiza. Incluir essas celebrações e referências no cotidiano escolar é uma forma de ampliar o repertório simbólico das crianças, promovendo o respeito às diferentes crenças e práticas

culturais. Essa abordagem evita a homogeneização das referências religiosas no currículo, normalmente centrado em tradições cristãs hegemônicas, e contribui para a construção de uma educação mais plural, democrática e antirracista, em consonância com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017) e com os princípios da educação das relações étnico-raciais.

3.1 Educação, Família e Comunidade na preservação do Patrimônio Cultural local

Embora a Educação Patrimonial na Educação Infantil se apresente como uma potente ferramenta para o fortalecimento da identidade cultural e da valorização dos saberes locais, seu êxito depende de uma articulação efetiva entre escola, família e comunidade. Essa relação, entretanto, ainda enfrenta diversos desafios, sobretudo quando se considera a crescente ruptura entre as gerações.

Muitas famílias, por questões sociais, econômicas ou culturais, não reconhecem imediatamente o valor educativo das manifestações culturais locais, seja por estarem distantes delas em sua rotina, seja por associá-las a tradições “antigas” ou desvalorizadas diante de modelos urbanos, tecnológicos e midiáticos dominantes. Essa lacuna entre o vivido e o valorizado é um obstáculo frequente para que a Educação Patrimonial seja experienciada pelas crianças de forma integrada e significativa. Além disso, a sobrecarga de responsabilidades que muitas famílias enfrentam pode dificultar sua participação ativa nas propostas escolares voltadas à memória e ao patrimônio.

No contexto de Bom Despacho-MG, por exemplo, elementos como a Festa do Reinado, a Língua da Tabatinga, o modo de fazer biscoito de queijo e até mesmo a relevância simbólica do Vale do Amanhecer muitas vezes não são plenamente compreendidos como patrimônio cultural por parte da população. Essa ausência de reconhecimento enfraquece o elo entre cultura, identidade e pertencimento. Como aponta Saballa (2007), a construção de vínculos com o patrimônio exige não apenas a transmissão de informações, mas a criação de experiências afetivas e simbólicas que envolvam diferentes gerações. Contudo, promover esse diálogo intergeracional na escola implica enfrentar resistências, desconstruir preconceitos e abrir espaço para narrativas muitas vezes silenciadas ou marginalizadas.

Outro desafio recorrente é o próprio currículo escolar, que, embora traga diretrizes voltadas à valorização da diversidade e da cultura local (como nas DCNEI e na BNCC), muitas vezes não oferece formação adequada aos professores para que estes desenvolvam propostas

pedagógicas sensíveis, inclusivas e culturalmente contextualizadas. Ou ainda, quando são criadas essas intervenções pedagógicas culturais por parte de alguns educadores, essas propostas não ganham apoio ou visibilidade. Nesse sentido, a ausência de políticas públicas específicas para a formação docente em Educação Patrimonial e a falta de suporte aos educadores que elaboram projetos culturais, contribuem para a sua fragmentação e ocasional superficialidade na prática educativa.

Superar esses desafios implica, portanto, repensar o papel da escola como agente articulador entre a história comunitária e a formação cidadã das crianças. É preciso que a instituição escolar reconheça e valorize os saberes que as crianças trazem de casa, criando espaços para que a cultura familiar e comunitária entre na sala de aula como fonte legítima de conhecimento. Projetos que envolvam entrevistas com familiares, rodas de memória, passeios com os responsáveis ou a construção de acervos afetivos podem aproximar a escola da comunidade e transformar o cotidiano pedagógico em um espaço de escuta, pertencimento e preservação cultural.

Assim, a construção de uma Educação Patrimonial sólida e sensível requer o enfrentamento dessas barreiras e o fortalecimento de uma rede colaborativa que envolva educadores, famílias e agentes culturais locais. Ao transformar os desafios em oportunidades de diálogo e reconstrução de vínculos, a escola cumpre seu papel como lugar de mediação entre passado e futuro, entre memória e identidade, entre território e formação humana.

3.2 Tecnologias, registros e novas formas de valorizar o patrimônio na infância

A valorização do patrimônio cultural na Educação Infantil pode ser significativamente potencializada pelo uso pedagógico de tecnologias digitais e analógicas, desde que estas estejam integradas de forma crítica, afetiva e participativa ao contexto cultural da cidade. As tecnologias, neste sentido, não devem ser pensadas apenas como ferramentas externas à cultura, mas como mediadoras de processos de escuta, registro, criação e ressignificação das memórias coletivas.

Na infância, o contato com o patrimônio pode se tornar ainda mais significativo quando é acompanhado de registros sensíveis que envolvam a criança como protagonista da construção do conhecimento. O uso de gravadores de áudio, câmeras fotográficas, tablets, celulares ou até recursos mais simples, como papel, lápis e caixas de som, permite que os pequenos documentem experiências, imagens e sons de seu cotidiano cultural, transformando o ato de

conhecer em uma vivência afetiva, interativa e autoral. Registros de entrevistas com familiares, fotografias de lugares simbólicos, gravações de cantigas tradicionais ou desenhos feitos após visitas pedagógicas podem compor pequenos portfólios patrimoniais que fortalecem a identidade e o pertencimento.

Como aponta Pierre Lévy (1999), a tecnologia, quando inserida de forma crítica, amplia as possibilidades cognitivas e comunicacionais dos sujeitos, sobretudo se utilizada de maneira integrada às práticas sociais. Na Educação Patrimonial, isso significa compreender que os registros feitos pelas crianças não são apenas documentações visuais ou sonoras, mas sim modos de recriar, reinterpretar e atribuir sentido à cultura que as cerca. É nesse processo que a memória viva da comunidade passa a ser apropriada pelas novas gerações, não como uma herança estática, mas como algo em constante reinvenção.

A disciplina “Patrimônio Cultural: Educação e Novas Tecnologias”, cursada na Universidade Federal de Ouro Preto, despertou reflexões importantes sobre essas possibilidades. A partir dela, emergiu a compreensão de que práticas educativas com foco na valorização do patrimônio devem dialogar com os recursos contemporâneos que fazem parte do cotidiano das crianças, como o uso de imagens, vídeos, aplicativos simples, áudios e recursos interativos. Ao utilizarem a tecnologia para narrar e compartilhar experiências sobre o Reinado, a Língua da Tabatinga ou a Maria Fumaça, as crianças podem construir pontes entre a tradição e a inovação.

Além disso, a introdução de tecnologias nas práticas de Educação Patrimonial pode favorecer a aproximação com as famílias e com a comunidade. Projetos que envolvam a criação de “livros digitais da memória”, exposições fotográficas feitas pelas crianças, curtas-metragens e entrevistas com moradores antigos, promovem o diálogo intergeracional e resgatam vozes que muitas vezes não são ouvidas no espaço escolar.

É importante ressaltar que o uso das tecnologias deve estar sempre alinhado a uma perspectiva ética, crítica e pedagógica. Conforme defendem Walter Bazzo et al. (2003), dentro da abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), a tecnologia não é neutra, e seu uso no contexto escolar deve contribuir para a formação de pessoas conscientes, criativas e comprometidas com a transformação social.

Dessa forma, ao incorporar tecnologias e registros como estratégias de valorização do patrimônio cultural na infância, a escola amplia suas possibilidades de atuação, tornando-se

espaço de criação, memória, escuta e protagonismo infantil. De modo que o patrimônio deixa de ser apenas um conteúdo transmitido e passa a ser vivenciado, documentado, reinventado e preservado pelas próprias crianças, com sensibilidade, afeto e responsabilidade.

Conclui-se que os desafios da Educação Patrimonial na infância estão intimamente ligados à formação de educadores sensíveis e preparados para atuar com múltiplas linguagens, capazes de respeitar o tempo, os interesses e a escuta atenta das crianças. Além disso, é fundamental o desenvolvimento de metodologias criativas e contextualizadas, que possibilitem transformar o patrimônio cultural em fonte viva de descobertas e significados.

4. OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com o objetivo de analisar como a educação patrimonial pode ser integrada de forma significativa ao cotidiano das instituições de Educação Infantil, contribuindo para o fortalecimento das identidades culturais das crianças e para a valorização do patrimônio cultural imaterial da cidade de Bom Despacho-MG.

A escolha de uma abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender os sentidos e significados atribuídos às práticas culturais e educativas no contexto escolar e comunitário. Segundo Laurence Bardin (2011), a análise qualitativa permite explorar a complexidade dos fenômenos sociais e culturais, oferecendo uma visão aprofundada dos processos e das interações que os constituem.

O estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, uma vez que busca identificar, documentar e analisar práticas de educação patrimonial e manifestações culturais locais, sem interferência direta nos contextos investigados. Trata-se também de uma pesquisa documental e observacional, que utiliza fontes escritas, registros audiovisuais e observações sistemáticas para construir um panorama das interações entre educação e patrimônio cultural.

A coleta de dados ocorreu em duas frentes: inicialmente, por meio do levantamento e análise de documentos oficiais (como a BNCC, DCNEI e portarias do IPHAN), além de materiais produzidos por instituições públicas do município de Bom Despacho-MG, como reportagens, fotografias e registros de eventos culturais. Em seguida, foi realizada a observação participante no contexto escolar durante o planejamento, aplicação e avaliação da atividade pedagógica intitulada “Caça aos Tesouros de Bom Despacho”, desenvolvida com crianças da

Educação Infantil. Essa etapa envolveu a escuta sensível das crianças, o registro de suas falas, desenhos e interações com os elementos culturais apresentados, compondo um conjunto de dados qualitativos que contribuíram para a análise reflexiva da prática educativa.

A amostragem de dados foi realizada de forma intencional e criteriosa, levando em conta a relevância, a acessibilidade e a fidedignidade das fontes e dos registros disponíveis.

Quadro 1 – Fontes de dados utilizadas na pesquisa

Tipo de material	Descrição
Documentos oficiais	Normas, diretrizes e políticas públicas voltadas à educação patrimonial e ao patrimônio imaterial.
Registros escolares	Projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas no município de Bom Despacho-MG.
Arquivos históricos e eventos locais	Fontes documentais e registros de celebrações culturais do município.
Materiais audiovisuais e fotográficos	Imagens, vídeos e fotografias de festas, rituais e manifestações culturais locais.
Observações não participantes	Anotações realizadas em eventos públicos e práticas culturais da comunidade.

Fonte: Dados organizados pela autora (2025).

Quadro 2 – Procedimentos de coleta de dados

Procedimento	Descrição
Análise documental	Consulta a documentos institucionais, registros de projetos de educação patrimonial e materiais disponíveis em arquivos públicos e privados.
Observação não participante	Registro sistemático de práticas culturais e eventos públicos relacionados ao patrimônio cultural imaterial, respeitando-se o contexto natural das manifestações.
Análise de materiais audiovisuais	Exame de vídeos, fotografias e outros registros visuais que evidenciem a relação entre a comunidade, as práticas culturais e o contexto educativo.

Fonte: Dados organizados pela autora (2025).

Quadro 3 – Etapas da análise dos dados

Etapa	Descrição
Codificação e categorização	Os documentos e registros analisados foram organizados em categorias temáticas emergentes, como identidade cultural, valorização do patrimônio, práticas culturais e educação patrimonial.
Interpretação e análise das categorias	As categorias identificadas foram analisadas em profundidade, buscando compreender como as práticas de educação patrimonial influenciam a valorização do patrimônio cultural imaterial no contexto da Educação Infantil e da comunidade de Bom Despacho-MG.
Síntese dos resultados	Os resultados foram organizados e apresentados de forma sistemática, discutindo os principais achados da pesquisa, as limitações do estudo e contribuições para a prática docente.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, enfrentei alguns desafios, especialmente para encontrar registros sistematizados sobre práticas de educação patrimonial na Educação

Infantil. Isso exigiu um olhar atento, escuta sensível e disposição para captar os pequenos detalhes presentes nas vivências escolares e nas manifestações culturais da cidade.

A realização da atividade pedagógica “Caça aos Tesouros de Bom Despacho” que será descrita a seguir, foi sem dúvida, um dos momentos mais marcantes do percurso. A proposta proporcionou uma aproximação concreta entre as crianças e o patrimônio cultural local, revelando como temas ligados à memória e à identidade despertam o interesse, a imaginação e o encantamento infantil.

A análise da atividade pedagógica realizada foi conduzida a partir de registros escritos e visuais produzidos durante a intervenção, como observações, desenhos das crianças e anotações de falas e interações significativas. A partir desses dados, foram definidas categorias temáticas que permitiram compreender como a educação patrimonial se materializou na prática e quais sentidos foram construídos pelas crianças. Essa sistematização serviu de base para a discussão dos resultados apresentados no capítulo 6.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA E INTERVENÇÃO

Este capítulo apresenta a proposta pedagógica planejada e realizada por mim no contexto da Educação Infantil, como parte das atividades formativas do curso e da pesquisa desenvolvida. A atividade, intitulada “Caça aos Tesouros de Bom Despacho”, foi concebida com o objetivo de integrar a educação patrimonial às práticas escolares e aproximar as crianças do patrimônio cultural imaterial do município. A intervenção foi realizada em uma turma de 1º Período da Educação Infantil do Centro de Educação Infantil Municipal Nossa Senhora Auxiliadora em Bom Despacho-MG. Buscou promover o reconhecimento, a valorização e o encantamento das crianças diante dos saberes, histórias e manifestações culturais de sua própria comunidade.

A proposta foi inspirada pelas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)⁶ e pelo Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN (1999), que reconhecem a importância de valorizar a cultura local como elemento formativo e de identidade. Além disso, o

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

planejamento das atividades buscou respeitar os princípios da ludicidade e da interação, fundamentais no trabalho com crianças pequenas.

5.1 Planejamento e Aplicação da Atividade: "Caça aos Tesouros de Bom Despacho"

A atividade "Caça aos Tesouros de Bom Despacho" foi planejada e ministrada para uma turma de 1º Período da Educação Infantil do Centro de Educação Infantil Municipal Nossa Senhora Auxiliadora, com o objetivo de apresentar e valorizar os patrimônios materiais e imateriais da cidade, estimulando nas crianças o sentimento de pertencimento e o reconhecimento de sua identidade cultural local. O Plano de Aula da atividade em questão está disponível no **Apêndice A**.

Objetivos da atividade:

- Introduzir o conceito de patrimônio cultural de forma lúdica e acessível;
- Promover o reconhecimento de elementos culturais da cidade;
- Estimular a escuta, a oralidade e a expressão artística;
- Desenvolver o respeito e o interesse pela diversidade cultural.

Metodologia aplicada:

1. Conversa inicial: diálogo com as crianças sobre a cidade de Bom Despacho e suas vivências pessoais, festas, comidas típicas, locais conhecidos.
2. Apresentação da "Caixa dos Tesouros de Bom Despacho" que pode ser visualizada nas **Figuras 12 e 13** a seguir: uma caixa lúdica contendo imagens plastificadas de elementos significativos do patrimônio cultural local.
 - Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Despacho
 - Locomotiva Maria Fumaça
 - Festa de Reinado
 - Fonte da Biquinha
 - Biscoito de Queijo
 - Língua da Tabatinga

- Centro Espírita Vale do Amanhecer
3. Atividade lúdica "Caça aos Tesouros": cada criança foi convidada a retirar um "tesouro" da caixa. A partir das imagens, foram realizadas conversas, contação de histórias e pequenas curiosidades sobre cada elemento.
 4. Expressão artística: ao final, as crianças desenharam o "tesouro" que mais lhes chamou a atenção, utilizando giz de cera e lápis de cor.

Recursos didáticos:

- Caixa lúdica com elementos da cidade
- Imagens plastificadas
- Músicas tradicionais da Festa de Reinado (opcional)
- Materiais de desenho

Figura 12 – Caixa decorada contendo as gravuras dos Tesouros de Bom Despacho



(Fonte: Acervo pessoal da autora)

Figura 13 – Autora (estagiária) apresentando a proposta da brincadeira “Caça aos Tesouros de Bom Despacho”



(Fonte: Acervo pessoal da autora)

5.2 Observações e Reflexões sobre a Aplicação

A atividade foi recebida com grande entusiasmo e envolvimento pelas crianças. Observou-se um forte interesse pelas imagens e histórias apresentadas, especialmente pelos elementos que faziam parte de seu cotidiano ou de suas memórias familiares, como o Biscoito de Queijo, a Locomotiva Maria Fumaça e a Festa do Reinado.

Durante a atividade de exploração da caixa, as crianças compartilharam experiências e relatos pessoais, demonstrando apropriação e reconhecimento do patrimônio cultural local. Os patrimônios que elas ainda não conheciam, pareciam curiosas para conhecer.

A etapa de expressão artística revelou a riqueza das percepções infantis, com produções que evidenciaram tanto aspectos visuais quanto emocionais relacionados aos elementos culturais. Os registros dessas produções estão disponíveis nas **Figuras 14 e 15** a seguir.

Figura 14 – Desenhos das crianças do 1º Período da Educação Infantil representando os Patrimônios Culturais de Bom Despacho-MG



(Fonte: Acervo pessoal da autora)

Figura 15 – Desenhos das crianças do 1º Período da Educação Infantil representando os Patrimônios Culturais de Bom Despacho-MG



(Fonte: Acervo pessoal da autora)

5.3 Avaliação da Prática Pedagógica

A avaliação da atividade foi realizada de forma formativa e contínua, com base na observação dos seguintes aspectos:

- Interesse e envolvimento das crianças nas atividades propostas;
- Conhecimento, reconhecimento e valorização de elementos culturais locais;
- Capacidade de expressão oral e artística em relação ao patrimônio apresentado.

Os resultados apontaram para um alto nível de engajamento das crianças, que demonstraram curiosidade, respeito e entusiasmo ao conhecer e explorar os elementos culturais da cidade.

Essa experiência reforça a relevância de ampliar e sistematizar o trabalho com a Educação Patrimonial na Educação Infantil, integrando-o de maneira transversal ao currículo e às vivências cotidianas da escola. Ao reconhecer o patrimônio como fonte legítima de conhecimento e identidade, a prática pedagógica se enriquece, promovendo aprendizagens mais significativas, afetivas e contextualizadas desde os primeiros anos da vida escolar.

5.4 Outras sugestões de atividades para a valorização do patrimônio cultural na Educação Infantil

Além da atividade realizada com a “Caça aos Tesouros de Bom Despacho”, outras estratégias podem ser incorporadas à rotina da Educação Infantil para promover o contato das crianças com o patrimônio cultural local. As atividades devem sempre respeitar as características da faixa etária, privilegiando experiências lúdicas, sensoriais, afetivas e simbólicas.

A seguir, apresentam-se algumas sugestões de atividades lúdicas e significativas que podem ser desenvolvidas com crianças da Educação Infantil no contexto da Educação Patrimonial. Tais propostas visam aproximá-las de sua história, promover o reconhecimento de sua identidade cultural e valorizar os saberes e tradições locais, em consonância com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

- **Jogo da Memória dos Patrimônios**

Elaboração de um jogo da memória com imagens representativas de elementos do patrimônio material e imaterial da cidade, como festas populares, comidas típicas,

edificações históricas e saberes tradicionais. No caso de Bom Despacho-MG, podem ser incluídas figuras da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Despacho, da Locomotiva Maria Fumaça, do Centro Espírita Vale do Amanhecer, da Festa do Reinado, da Fonte da Biquinha, do biscoito de queijo e da Língua da Tabatinga. As crianças jogam em pequenos grupos, fortalecendo o reconhecimento visual, a associação entre imagem e significado e a construção de vínculos afetivos com os símbolos culturais locais.

● **Contação de Histórias sobre o Patrimônio Local**

Realização de rodas de contação de histórias baseadas em narrativas que resgatem festas, costumes e personagens ligados à tradição da cidade. As histórias podem ser contadas e enriquecidas com objetos simbólicos, imagens, músicas e fantasias. Essa vivência estimula a imaginação, a escuta ativa e a curiosidade das crianças, além de contribuir para a preservação da memória oral e coletiva.

● **Oficinas de Música e Dança Tradicionais**

Proposição de atividades que introduzam elementos sonoros e corporais inspirados em manifestações culturais locais, como o Reinado. Podem ser utilizadas cantigas, ritmos, instrumentos e movimentos que favoreçam a expressão corporal, a escuta musical e o sentimento de pertencimento. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento sensível e artístico das crianças e para a valorização de práticas culturais afro-brasileiras.

● **Passeios Culturais e Visitas Pedagógicas**

Planejamento de pequenas saídas pedagógicas com as crianças, acompanhadas por educadores e, quando possível, familiares. Os destinos podem incluir praças, igrejas, feiras, espaços religiosos, centros culturais, comunidades tradicionais e bens patrimoniais da cidade. Esses momentos de observação direta e vivência no território estimulam o reconhecimento dos espaços coletivos e a valorização do bem comum.

● **Culinária Cultural**

Promoção de oficinas culinárias com receitas típicas da região, como o tradicional biscoito de queijo. E também, caldos de feijão e de mandioca, canjica tradicional e canjiquinha com costelinha e couve. Que são comuns na cidade o ano todo e não apenas em festas juninas e julinas. A atividade pode envolver a manipulação de

ingredientes, o diálogo sobre os modos de preparo aprendidos com as avós e a partilha do alimento produzido. Essas vivências integram a dimensão sensorial, afetiva e histórica do patrimônio imaterial e permitem o envolvimento das famílias no processo educativo.

Possibilidades de Expansão e Adaptação da Proposta

As propostas metodológicas apresentadas neste trabalho, demonstram potencial de adaptação para diferentes contextos educacionais e socioculturais. Embora tenham sido desenvolvidas a partir das manifestações culturais de Bom Despacho-MG, os princípios que a orientam como o respeito à cultura local, a valorização da memória coletiva e a integração entre escola e comunidade são universais e podem ser aplicados em outras cidades, com seus respectivos patrimônios e saberes. Além disso, as atividades sugeridas são flexíveis e podem ser ajustadas para contemplar outras faixas etárias, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, respeitando as especificidades de desenvolvimento e de interesse das crianças. Dessa forma, a educação patrimonial se consolida como uma abordagem educativa rica e inclusiva, capaz de fortalecer identidades e promover o diálogo entre as gerações em diversos territórios.

Essas atividades complementam e ampliam o trabalho com a educação patrimonial na Educação Infantil, oferecendo múltiplas oportunidades para que as crianças conheçam, valorizem e se reconheçam na cultura de sua comunidade. Ao promover um trabalho integrado entre experiências culturais, saberes locais e práticas pedagógicas, a escola fortalece seu papel como espaço de construção identitária e de valorização da cultura. O registro e a análise da experiência desenvolvida, a seguir, possibilitam refletir sobre os resultados e os impactos dessa abordagem no contexto da Educação Infantil.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da proposta pedagógica desenvolvida com a turma de 1º Período da Educação Infantil, foi possível observar como as crianças se relacionaram com os elementos do patrimônio cultural de Bom Despacho-MG, demonstrando curiosidade, encantamento e reconhecimento simbólico de aspectos da cultura local. Os registros produzidos durante a atividade, incluindo desenhos, falas espontâneas e comportamentos observados foram

analisados com base nas categorias temáticas estabelecidas anteriormente: identidade cultural, valorização do patrimônio e infância como sujeito de memória.

A seguir, são apresentados os principais achados da intervenção, discutidos à luz dos referenciais teóricos que embasam este trabalho, com o objetivo de refletir sobre as potencialidades da educação patrimonial como prática formadora e afetiva no cotidiano da Educação Infantil.

6.1 Reconhecimento e apropriação do patrimônio cultural local

Durante a atividade “Caça aos Tesouros de Bom Despacho”, as crianças demonstraram grande interesse, entusiasmo e curiosidade em relação aos elementos culturais apresentados. Muitos reconheceram de imediato imagens como a Festa do Reinado, o biscoito de queijo e a Igreja Matriz, associando-as espontaneamente a experiências pessoais, familiares ou comunitárias, o que revela a presença viva desses elementos no imaginário infantil. Houve relatos de alunos que participaram das festas com os avós, que ajudaram a fazer o biscoito em casa ou que visitaram a Locomotiva Maria Fumaça com a família, mostrando como o patrimônio está inserido nas memórias afetivas desde os primeiros anos de vida. Acharam também, interessante, como o Centro Espírita tem uma arquitetura diferente das igrejas católicas, e ficaram curiosas com os significados de algumas das palavras da Língua da Tabatinga. Entretanto, a Fonte da Biquinha foi o que realmente conquistou o interesse e o coração dos pequenos, que a representaram em várias das produções artísticas feitas ao fim da atividade.

Como destaca o *Guia Básico da Educação Patrimonial* (IPHAN, 1999), o trabalho com o patrimônio deve ser orientado para promover o reconhecimento e o sentido de pertencimento, permitindo que os estudantes se percebam como parte da cultura que os cerca. A atividade possibilitou exatamente esse movimento: ao relacionarem os "tesouros" apresentados com suas próprias vivências, as crianças reforçaram sua apropriação simbólica do patrimônio local, fortalecendo a construção da identidade cultural desde a infância. Além disso, a escuta atenta e os diálogos durante a conversa revelaram que, mesmo em sua tenra idade, as crianças são capazes de elaborar interpretações e afetos em torno dos símbolos culturais que os cercam, o que evidencia a potência da Educação Patrimonial na formação de sujeitos sensíveis, conectados à sua comunidade e conscientes de seu papel na preservação da memória coletiva.

6.2 Construção de vínculos afetivos com a cultura da comunidade

Outro aspecto significativo observado foi o forte envolvimento emocional das crianças durante a atividade. Ao compartilhar lembranças relacionadas ao biscoito de queijo feito com os avós ou ao ouvir as histórias sobre a Maria Fumaça ou a Fonte da Biquinha, algumas contadas em casa, outras despertadas ali mesmo, os pequenos manifestaram sentimentos genuínos de alegria, orgulho e afeto. Além da importância de terem seus relatos validados pelos outros coleguinhas, reforçando ainda mais o orgulho coletivo dos *“Tesouros de Bom Despacho”*. Foi possível perceber olhares atentos, sorrisos espontâneos e falas carregadas de significado, o que revela a profundidade das conexões que o patrimônio pode gerar, mesmo na primeira infância.

Como reforça a Portaria nº 200/2016 do IPHAN, a salvaguarda do patrimônio imaterial deve envolver o fortalecimento de vínculos afetivos e de identidade com as práticas culturais, reconhecendo que o valor do patrimônio está intrinsecamente ligado às memórias e emoções que ele evoca. No contexto da Educação Infantil, o contato lúdico, sensorial e simbólico com essas referências é especialmente potente para despertar essas conexões. Isso foi evidenciado nos relatos livres das crianças, nas trocas durante a conversa e na expressividade revelada nas produções artísticas realizadas ao final da atividade, nas quais traduziram suas impressões com desenhos, cores e gestos que ressignificam sua própria vivência cultural.

6.3 Expressão de saberes e memórias familiares

Durante as conversas em grupo, diversas crianças compartilharam histórias e vivências familiares relacionadas aos elementos do patrimônio cultural apresentados na atividade. Comentários como *“A minha avó faz biscoito de queijo assim”*, *“A minha mãe me levou para brincar nessa pracinha”*, ou *“Já fui na festa do Reinado com o meu pai e meu irmão”* ilustraram, de forma espontânea e tocante, como essas tradições estão presentes no cotidiano das famílias e são carregadas de afeto, memória e pertencimento. Essas manifestações revelam que o patrimônio não está distante ou restrito a museus e arquivos, mas se faz presente nas cozinhas, nas festas, nas histórias contadas em família e nos momentos vividos em comunidade. Ao abrir espaço para que essas memórias emergissem, a escola se tornou um território de escuta e valorização das culturas vivas, promovendo o reconhecimento da bagagem cultural que cada criança carrega e contribuindo para o fortalecimento de sua identidade. Essa escuta ativa, além de promover o protagonismo infantil, reforça o papel da

Educação Patrimonial como ferramenta sensível e transformadora, capaz de unir gerações e reativar laços entre a escola, a família e a comunidade.

Como destacam Saballa (2007) e o Museu da Pessoa (2008), a Educação Patrimonial deve estimular a escuta das histórias de vida e o diálogo intergeracional, promovendo a construção de uma memória coletiva enriquecida pelas contribuições de diferentes grupos e gerações. Ao reconhecer a diversidade de experiências que compõem o tecido cultural de uma comunidade, a escola passa a desempenhar um papel fundamental na valorização das narrativas individuais e coletivas, muitas vezes invisibilizadas pela história oficial. Essa escuta ativa, quando incorporada ao cotidiano pedagógico da Educação Infantil, amplia o repertório das crianças, conecta-as com seus antepassados e oferece oportunidades para que compreendam que fazem parte de uma herança cultural viva e plural. Além disso, promove o respeito às diferentes trajetórias familiares, contribui para a superação de estereótipos e reforça o pertencimento, abrindo espaço para práticas educativas mais humanizadoras e sensíveis à realidade sociocultural dos alunos.

6.4 Considerações sobre a prática

Os resultados observados indicam que a proposta pedagógica contribuiu de forma significativa para os objetivos do projeto, possibilitando o fortalecimento das identidades culturais das crianças, a ampliação do repertório cultural e o respeito à diversidade. Além da valorização das memórias e saberes familiares no contexto escolar e também a construção de vínculos afetivos com o patrimônio cultural da cidade.

Além disso, a experiência reforçou a importância de que a Educação Patrimonial seja tratada como uma abordagem transversal, contínua e significativa no currículo da Educação Infantil, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)⁷ e o *Guia Básico da Educação Patrimonial* (IPHAN, 1999). A integração dessas práticas ao cotidiano escolar vai além da comemoração pontual de datas ou eventos, exigindo um compromisso pedagógico constante com a valorização da cultura local como parte constitutiva do processo educativo. A escola, nesse contexto, assume um papel central como mediadora entre o passado e o presente, entre os saberes da comunidade e a formação das

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

novas gerações, conectando memória, identidade e cidadania. Como destaca Saballa (2007), “educar para o patrimônio é educar para o pertencimento”, e este pertencimento, quando cultivado desde a infância, contribui para que as crianças sejam mais conscientes de sua história e respeitosos com a diversidade. Trata-se, portanto, de uma prática educativa com potencial transformador, que amplia horizontes culturais e fortalece o vínculo entre a criança, sua comunidade e seu território.

6.5 Valorização da diversidade e do respeito cultural

A atividade também favoreceu de forma significativa a valorização da diversidade cultural. Ao conhecer diferentes aspectos do patrimônio local, desde elementos afro-brasileiros presentes no Reinado e na Língua da Tabatinga, com seus símbolos de resistência e ancestralidade, até práticas culinárias tradicionais, como o modo de fazer biscoito de queijo, as crianças ampliaram, reforçaram seu repertório cultural e fortaleceram o respeito pelas diversas formas de expressão da cultura da cidade. Essa aproximação com as tradições locais contribuiu para que percebessem que a identidade de um povo é construída por múltiplas vozes, histórias e saberes, muitos dos quais são mantidos vivos por comunidades historicamente marginalizadas. Trabalhar essas temáticas desde a infância, por meio de vivências sensoriais, lúdicas e afetivas, possibilita a formação de sujeitos mais empáticos, conscientes de sua história e abertos à convivência com a diferença.

Conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a educação nas escolas deve promover o reconhecimento da pluralidade cultural e o respeito às diferenças. A proposta de educação patrimonial integrada ao currículo da Educação Infantil mostrou-se alinhada com esses princípios, ao proporcionar experiências que estimularam a curiosidade, o respeito e a valorização da cultura local. A escola deve acolher, legitimar e permitir que as crianças expressem e produzam cultura. Afinal, educar para o reconhecimento da diversidade cultural e para a construção da identidade implica criar espaços de diálogo e de valorização das diferentes formas de saber e de viver.

Nesta perspectiva, a escola é concebida como um centro cultural em que diferentes linguagens e expressões culturais estão presentes e são produzidas. Não se trata simplesmente de introduzir na escola as novas tecnologias de informação e comunicação e sim de dialogar com os processos de mudança cultural, presentes em toda a população, tendo no entanto maior incidência entre os jovens e as crianças, configurando suas identidades. (MOREIRA & CANDAU, 2008, p. 34)⁸.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou refletir de maneira aprofundada sobre o papel da educação patrimonial na Educação Infantil como um campo fecundo para a construção de identidades culturais, para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a valorização da diversidade.

A experiência pedagógica desenvolvida com a atividade “Caça aos Tesouros de Bom Despacho” demonstrou que, desde a primeira infância, as crianças têm enorme potencial para se apropriar de saberes culturais e para estabelecer conexões afetivas com o patrimônio imaterial de sua comunidade. Ao compartilhar memórias, vivências e expressões artísticas durante a atividade, foi possível perceber a riqueza dos olhares infantis sobre a cultura local e a importância de criar espaços pedagógicos que estimulem esse diálogo.

Como reforçam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)⁹ e o Guia Básico da Educação Patrimonial (IPHAN, 1999), proporcionar vivências com o patrimônio cultural desde a infância contribui para a formação de sujeitos mais conscientes de sua história e respeitosos com as múltiplas expressões culturais que compõem o tecido sociocultural. Neste processo, a escola se consolida como um espaço de mediação cultural, capaz de aproximar as crianças de suas raízes e de favorecer o encontro entre diferentes saberes.

Além disso, a atividade realizada evidenciou que a educação patrimonial deve ser tratada como uma prática transversal e permanente, capaz de dialogar com as diversas áreas do

⁸ MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

conhecimento e com as culturas presentes nas comunidades escolares. Em um mundo cada vez mais globalizado, a valorização das culturas locais assume um papel central na promoção de uma educação comprometida com a equidade e com a construção de uma sociedade plural.

Como nos lembra Lélia Gonzalez (1988), *“é a memória que alimenta a identidade e fortalece a luta por dignidade.”* Ao possibilitar que as crianças conheçam, vivenciem e valorizem o patrimônio cultural de Bom Despacho-MG, este trabalho buscou contribuir para a construção de memórias afetivas e para o fortalecimento de vínculos com a ancestralidade e suas heranças culturais, elementos fundamentais para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a preservação da cultura viva.

Incorporar essas manifestações culturais ao cotidiano da Educação Infantil é uma forma sensível e potente de aproximar as crianças de sua história e de sua cultura, promovendo o respeito à diversidade e a construção de identidades positivas desde os primeiros anos escolares. Ao vivenciar práticas que dialogam com as raízes de sua comunidade, a criança passa a reconhecer-se como parte de um coletivo, desenvolvendo vínculos afetivos com o território e compreendendo a riqueza de sua ancestralidade. Essa abordagem também contribui para o enfrentamento de preconceitos, estigmas e apagamentos culturais, sobretudo em relação às tradições afro-brasileiras e populares, historicamente marginalizadas. Como enfatiza Saballa (2007), é por meio da aproximação entre escola e comunidade que se fortalece a função social da Educação Patrimonial, criando espaços de escuta ativa, diálogo e valorização da memória coletiva. Os educadores, nesse contexto, tornam-se mediadores críticos, capazes de transformar vivências culturais em experiências pedagógicas significativas, formadoras de consciência histórica e cidadania.

Ao longo deste curso de Pedagogia, transitei entre o olhar da estudante e o despertar da futura pedagoga. A cada disciplina, a cada leitura, a cada intervenção com as crianças, compreendi que ensinar é também um ato de escuta, de presença e de reencontro com aquilo que nos constitui. Revisitar as memórias da minha infância, olhar com atenção para os patrimônios de Bom Despacho e partilhar esses saberes com as novas gerações foi um gesto de cuidado com a cidade, com a cultura e comigo mesma. Entre o que aprendi como aluna e o que me tornei como educadora, construí um caminho onde afetos, histórias e conhecimento caminham juntos. Que esta pesquisa, ainda que singela, possa inspirar outros olhares atentos ao que nos cerca e nos forma. Porque educar, afinal, é também um modo de preservar o que somos e o que sonhamos ser!

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAZZO, Walter A.; PEREIRA, Luiz Carlos de Menezes; FREITAS, Denise Fayet-Moreira de. *O que é tecnologia? Introdução aos estudos CTS*. Madri: OEI, 2003.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Portaria nº 200, de 18 de maio de 2016*. “Diretrizes para ações de Educação Patrimonial em processos de Patrimônio Cultural” Disponível em: [PORTARIA Nº 200, DE 18 DE MAIO DE 2016 Dispõe sobre a regulamentação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial - PNPI A](#) Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://www.bndcc.mec.gov.br>. Acesso em: junho de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

CABRAL, Antônio Benício. *A Língua da Tabatinga (também chamada “Língua dos Negros da Costa”)*. Portal Pingo de Ouvido 2020. Disponível em: [Língua da Tabatinga em Bom Despacho](#) Acesso em: 12 jun. 2025.

CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.

Cartilha de Educação Patrimonial de Bom Despacho-MG: [Cartilha de Educação Patrimonial- Bom Despacho by culturabd - Issuu](#)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

G1- GLOBO RURAL. *Festa do Reinado de Bom Despacho mantém tradição religiosa do tempo dos escravos*. Disponível em: G1. Globo Rural. 11 nov. 2018. Acesso em: junho de 2025.

GLOBO. *Biscoito da Mariquinha e a Biquinha são sucessos de Bom Despacho*. Terra de Minas, 20 mar. 2016. Disponível em: [Terra de Minas | 'Biscoito da mariquinha' é](#)

sucesso e inspiração de ditado de Bom Despacho; veja receita | Globoplay Acesso em: 16 jun. 2025.

GONZALEZ, Lélia. *A Categoria Político-cultural de Amefricanidade.* In: SILVA, Petronilha B. Gonçalves da (Org.). *A mulher negra na sociedade brasileira.* São Paulo: Zahar, 1988.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico da Educação Patrimonial.* Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 1999.

IPHAN. *Patrimônio cultural.* Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br>. Acesso em: junho de 2025.

IPHAN. *Portaria nº 200, de 18 de maio de 2016.* Diretrizes do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br>.

LAGE, Nildo. *Preservar História.*

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NTYxMDkz/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LE GOFF, Jacques. *História e memória.* Tradução de Bernardo Leitão. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura.* Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.* Petrópolis: Vozes, 2008.

MURTA, Stela Maris. ALBANO, Celina. *Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar.* Belo Horizonte. UFMG, Território Brasilis.

MUSEU DA PESSOA; SENAC. *Memória social: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local.* São Paulo: Senac, 2008.

ORIÁ, Ricardo. *Memória e ensino de história.* In: BITTENCOURT, C. (Org.). *O saber histórico em sala de aula.* São Paulo: Contexto, 1997.

SABALLA, Viviane Adriana. *Educação patrimonial: lugares de memória.* Revista Mouseion, v. 1, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE BOM DESPACHO-MG. *Patrimônios culturais de Bom Despacho.* Bom Despacho, MG: Prefeitura Municipal, [s.d.]. Material institucional impresso e digital.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE BOM DESPACHO-MG. *Textos informativos sobre o patrimônio cultural de Bom Despacho.* Bom Despacho, MG: Prefeitura Municipal.

APÊNDICES

Apêndice A – Plano de Aula: “Caça aos Tesouros de Bom Despacho”

Plano de aula elaborado e aplicado pela autora em turma da Educação Infantil, visando à valorização do patrimônio cultural local.

PLANO DE AULA

TEMA DA AULA (UNIDADE TEMÁTICA):

Patrimônio Cultural de Bom Despacho-MG – Identidade, Cultura e Memória

OBJETIVO DA AULA:

Apresentar e valorizar os patrimônios materiais e imateriais da cidade de Bom Despacho-MG por meio de um jogo simbólico e interativo, promovendo o reconhecimento da identidade cultural local.

CONHECIMENTOS PRÉVIOS NECESSÁRIOS:

- Noções iniciais de vivência na cidade onde moram;
- Contato prévio com festas populares, comidas típicas e pontos históricos (mesmo que não reconheçam os nomes ainda);
- Habilidade de escuta e interação em atividades lúdicas em grupo.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

- Patrimônio cultural material e imaterial (de forma introdutória e simbólica);

- Identidade e pertencimento;
- Cultura local e memórias da cidade.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES MOBILIZADAS NA AULA:

(De acordo com a BNCC para a Educação Infantil – Campo de Experiências: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e “O eu, o outro e o nós”)

- (EI03EO04) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- (EI03EF08) Conhecer manifestações culturais de seu grupo social e de outros, valorizando a diversidade.
- (EI03ET03) Explorar diferentes formas de registro e comunicação (imagens, símbolos, dramatizações).

METODOLOGIA

1. **Conversa Inicial (5 min):**

Conversa breve sobre a cidade de Bom Despacho. Perguntas como: "Quem já passeou com a família pela cidade?", "Tem alguma festa que vocês gostam?", "Quem gosta de biscoito de queijo?"

2. **Apresentação da “Caixa dos Tesouros de Bom Despacho” (10 min):**

Uma caixa decorada. Dentro dela, imagens grandes impressas plastificadas.

- Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Despacho
- Locomotiva Maria Fumaça
- Dialeto da Tabatinga (Língua do Negro da Costa)
- Festa do Reinado
- Fonte da Biquinha
- Centro Espírita Vale do Amanhecer
- Modo de fazer biscoito de queijo

3. **Atividade Lúdica “Caça aos Tesouros” (30 min):**

Algumas crianças, uma de cada vez, são convidadas a tirar um “tesouro” da caixa. Ao mostrar a imagem ao grupo, serão feitas perguntas simples como “Você já viu isso?”, “Parece com algo que temos na cidade?”. Em seguida, conta uma breve historinha ou curiosidade sobre o item retirado.

➤ Exemplo: Para a Maria Fumaça: "Antigamente, o trem era o principal meio de transporte! Sabiam que essa locomotiva trouxe muitas histórias e ajudou no crescimento da cidade?"

➤ Para o biscoito de queijo: "Esse biscoito feito com muito carinho lembra a cozinha da

vovó. Quem já comeu?"

4. Finalização com expressão artística (10-15 min):

As crianças desenham, com giz de cera, tinta ou lápis de cor, o “tesouro” que mais gostaram.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Caixa lúdica com elementos da cidade
- Imagens plastificadas
- Aparelho de som (opcional) com músicas tradicionais da Festa de Reinado
- Lápis de cor, giz de cera, papéis A4

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita de forma formativa e contínua, por meio da observação das atitudes e participação das crianças. O interesse e envolvimento na atividade lúdica, o reconhecimento de elementos culturais locais, e da expressão por meio do desenho e da oralidade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC.* Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>.

BRASIL. *Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.* Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Patrimônio cultural.* Brasília, DF: IPHAN.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE BOM DESPACHO-MG. *Patrimônios culturais de Bom Despacho.* Bom Despacho, MG: Prefeitura Municipal, [s.d.]. Material institucional impresso e digital.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE BOM DESPACHO-MG. *Textos informativos sobre o patrimônio cultural de Bom Despacho.* Bom Despacho, MG: Prefeitura Municipal.

Apêndice B – Lista das manifestações culturais trabalhadas no projeto

Relação dos patrimônios abordados durante o desenvolvimento da proposta pedagógica.

- *Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Despacho*

- *Locomotiva Maria Fumaça*

- *Dialeto da Tabatinga (Língua do Negro da Costa)*

- *Festa do Reinado*

- *Fonte da Biquinha*

- *Centro Espírita Vale do Amanhecer*

- *Modo de fazer biscoito de queijo*

ANEXOS

Anexo A – Portaria nº 200, de 18 de maio de 2016 (IPHAN)

Trechos da Portaria nº 200, de 18 de maio de 2016, que regulamenta o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), destacando princípios e diretrizes que fundamentam a salvaguarda dos bens culturais imateriais. Documento citado na fundamentação teórica deste trabalho.

PORTARIA Nº 200, DE 18 DE MAIO DE 2016

Dispõe sobre a regulamentação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI.

Art. 1º O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI tem por finalidade promover a identificação, o reconhecimento, a salvaguarda, a sustentabilidade e a valorização do patrimônio cultural de natureza imaterial no território nacional, por meio de ações coordenadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Art. 2º Considera-se patrimônio cultural de natureza imaterial os processos e os domínios da vida social nos quais se manifestam os saberes, as celebrações, as formas de expressão, os lugares e os modos de fazer que as comunidades, os grupos e os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Art. 4º A atuação do IPHAN no campo do patrimônio cultural imaterial deverá observar, entre outros, os seguintes princípios:

- I – reconhecimento do papel ativo das comunidades e dos grupos sociais na produção e na salvaguarda do patrimônio cultural imaterial;
- II – respeito à diversidade cultural e aos direitos culturais;
- III – valorização da memória coletiva, da ancestralidade e da identidade dos grupos e comunidades detentoras dos bens culturais.

Fonte: BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Portaria nº 200, de 18 de maio de 2016*. Disponível em: [PORTARIA Nº 200, DE 18 DE MAIO DE 2016 Dispõe sobre a regulamentação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial - PNPI A](#) Acesso em: 16 jun. 2025.

Anexo B – Trechos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Trechos selecionados da BNCC que fundamentam a abordagem da cultura local e da identidade na Educação Infantil, em consonância com a proposta de Educação Patrimonial desenvolvida neste trabalho.

Trecho 1 – Competências Gerais da Educação Básica

“Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.” (BNCC, 2017, p.9)

Trecho 2 – Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil

“Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados,

interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.” (BNCC, 2017, p. 38)

Trecho 3 – Os Campos de Experiências na Educação Infantil

“Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” (BNCC, 2017, p. 40)

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [BNCC](#). Acesso em: 16 jun. 2025.